

# O ESTADO

ASSINATURAS  
ANNO I Anno... 20\$000 .... Semestre... 115000  
Mes [só para a capital] 25000  
NUMERO AVULSO 100 Reis.

## ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Sexta-feira, 6 de Agosto de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS  
Rua Jerônimo Coelho n. 8  
Telephone n. 22-Caixa do Correio n. 115  
NUMERO ATRASADO 200 Reis

NUM. 73

## A Imprensa em Santa Catarina

*(Continua)*

XXVII

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história. Sob a forma tipográfica o pensamento é imprevisível, volátil, insaciável, mas indistrutível.

**Victor Hugo**

Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadão do mundo.

**E. Castellar**

*(Continua)*

XXVIII

A 20 de Fevereiro de 1892 deu em circular em S. Bento

**[170] A LEGALIDADE**

publicação semanal, saída da tipografia do dr. F. de Wolf no formato de 15x24 centímetros. Assinatura mensal 100 reis. Preço de assinatura: 25000, mensal 100 rs. Número avulso 20 rs. Era impiedoso inimigo do partido federalista. Do 23º número em diante passou a dar oito páginas. Sucedendo-lhe das notícias do professor Fonseca: "...ainda é o 2º anno, pôde já conceder aposentadoria ao operário presbítero, pois passou a estampar-se em meados de 1892, mais perigosa que lhe permitiu o seu progresso. Foi nomeado Em Outubro de 1893, sancionando a publicação, portanto seu redator proprietário, que era o dr. W. H. d'Exco S. Bento, deixava terem seis edisários passado ao poder. Reapareceu a 2 de Maio de 1890 no formato de 41x30 centímetros. Publicava-se aos sábados. O preço de assinatura era, então, 100 rs por anno; pelo correio \$5000. Número avulso 200 rs.

No anno seguinte passou a ser órgão do Partido republicano federal. Aumentando o formato para 48x32 centímetros. O número avulso começou a ser vendido a 100 e o atrasado 200 rs.

A 29 de Outubro de 1901 suspendeu a publicação.

A 11 de Março de 1892 foi assinado neste capital o termo de responsabilidade do jornal

**[171] DISTRAÇÃO**

organ literário, satírico e humorístico que deu em circular no dia seguinte sub a direção de Joaquim Margarida. Publicava-se semanalmente no formato de 22x30 centímetros, com 16 páginas. Tipografia: a de Victor Morelles n. 13. Colaboradores diversos. Preço de assinatura: 1500 por trimestre e 100 rs por mês pelo correio, 600 rs. mensais. Ampliou-se o formato [26x39] aparecendo-as quintas-feiras e domingos. Não sei quando deixou de aparecer.

Em Maio de 1892 apresentou-se na arena jornalística de Lages a

**[172] GAZETA DE LAGES**

organ republicano de publicação semanal, impresso em tipografia própria a 14 de Novembro n. 39, A, no formato de 21x30 centímetros. Era impresso no gabinete tipográfico "Sul-American". Assinatura mensal 18000. Collaboraram no primeiro número Ed. Schultel, Marques Leite, L. Matos, Virgílio Vazquez, Roberto López, Adolpho Melo, Firmino Costa.

ceu na Laguna o

**[183] PHAROL**

organ federalista sub a gerência de José Gomes Substituto de "Litorâneo". Tinha periodicidade quinzenal e escritorio e oficina à rua da Praia 57. Apresentava-se no formato de 36x25,5 centímetros. Ignoro quando fundou a publicação.

A 18 de Junho de 1892 veio a lume em Blumenau a

**[174] O MUNICÍPIO**

folha oficial da Municipalidade impressa nas línguas portuguesa e alemã na tipografia de B. Scheidemann. Aparecia aos sábados no formato de 81x24 centímetros. Assinava-se a 18000 por trimestre. Número avulso 100 rs. Não sei a data do seu ocaso.

A 12 de Outubro de 1892 em circular em Blumenau a

**[175] GAZETA DO ITAJAHY**

publicação hebdomadaria dedicada aos leitores de Itajahy, Blumenau e Brusque. Distribuição gratuita. Era impressa na tipografia "Blumenauer-Zeitung" no formato de 40x28 centímetros. Trazia artigos em português e alemão. Julgo que foi de curta-duração.

A 30 de Outubro de 1892 apresentou-se no scenario jornalístico de

**[176] REBATE**

organ republicano (federalista), de publicação semanal e distribuição gratuita. Redação de Cordova Paulista e E. dos Santos.

Nunca vi numero algum deste periódico. Só, apenas, que teve várias eclipses, reaparecendo a 23 de Agosto do anno s'guiente, para morrer em data que ignoro.

A 4 de Novembro de 1892 saiu à luz da publicidade neste capital

**[177] O ESTADO**

organ do partido republicano federalista, imprimindo-se em tipografia própria a rua Trajano n. 8. Abriu seu escritório e diariamente no formato de 50x37 centímetros. Preço de assinatura: rea de 36000 por trimestre, na capital, e de 75000 por semestre, pelo correio. Número avulso 40 rs. Devido a renhida luta partidária teve um eclipse de 30 de Julho a 9 de Agosto de 1893. Assignou o seu termo de responsabilidade Arthur Ferreira de Melo e a 26 de Julho daquele anno. Sua redação era a Rua da Liberdade, 14 de Abril de 1894. Foi um campo indomável e indefeso do partido republicano federalista catarinense.

Os seus colaboradores principais, mas não especiais daquela formação existentes, fizeram: J. Nepomuceno Costa, o dr. Selistre Braga, Manoel Machado, Nestor Passos, dr. M. Ferreira de Melo, Felix Siqueira, Lydio Barbosa, Luiz Piçarra e muitos outros cujos nomes nos escapam.

A 13 de Novembro de 1892 a saiu de S. Joaquim da Costa da Serra enchida-se de entusiasmo com o aparecimento do seu primeiro jornal

**[178] O CRUZEIRO**

organ imparcial de propriedade e redação de S. Joaquim da Costa. Era dividido em duas seções: a de 22x33 centímetros, que continha 12x22 centímetros. Foi seu fundador Manuel Moreira dos Reis Júnior. Não sei da data do seu desaparecimento.

Ainda em 1892 em dia e mez que não consegui determinar deu em circular na Laguna o

**[179] LIDADOR**

periodico do qual nunca vi numero algum, sabendo que só no seu aparecimento pelo noticiário das apreensões do tempo.

No mesmo anno de 1892, ainda em 1893, na Laguna, circulou o primeiro número do

**[180] VAPOR**

do qual também não consegue lançar a vista sobre um único exemplar.

A 1 de Janeiro de 1892 reapareceu, pela terceira vez, em Joinville a

**[181] GAZETA DE JOINVILLE**

com o mesmo programa e mesmo formato anterior. Em Abril do mesmo anno suspendeu a publicação.

Ainda em 1 de Janeiro de 1893 iniciou a publicação aqui na capital

**[182] A PENNA**

do qual também não conseguia lançar a vista sobre um único exemplar.

A 1 de Janeiro de 1892 reapareceu, pela terceira vez, em Joinville a

**[183] GAZETA DE JOINVILLE**

com o mesmo programa e mesmo formato anterior. Em Abril do mesmo anno suspendeu a publicação.

Ainda em 1 de Janeiro de 1893 iniciou a publicação aqui na capital

**[184] A PENNA**

do qual também não conseguia lançar a vista sobre um único exemplar.

A 1 de Janeiro de 1892 reapareceu, pela terceira vez, em Joinville a

**[185] GAZETA DE JOINVILLE**

com o mesmo programa e mesmo formato anterior. Em Abril do mesmo anno suspendeu a publicação.

Ainda em 1 de Janeiro de 1893 iniciou a publicação aqui na capital

**[186] A PENNA**

do qual também não conseguia lançar a vista sobre um único exemplar.

Abrimos um rápido parentêses: tem grande amabilidade de Ar. Cabral, oblige, de 1900, de 35x35 de sympathetic vestimenta laguense. A "Tarde", em que o sr. Rodolfo Baptista de Araújo, militoso escrivador e colecionador de factos e colas catarinenses, publica uma relação completa dos jornaes aportados, a tres jornaes apartidos.

Por elas vejo que, no catalogo das que aqui estamo, deixei de fazer referencias a tres jornaes apartidos no ano de 1892, ou seja, em 1892 "A Liderança", o outro em 1891 "O Trabalho" (4º epocha); por ignorar completamente a sua existencia. Quem derá tivessemos em cada município um apixonado da sua história.

Faria a rectificação acima, a numero das jornaes no qual se encontra catalogo crescerá de tres unidades.

**[187] CONTINUAR**

Continua

**[188] ACERVO**

**Biblioteca Pública de Santa Catarina**

## ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Sexta-feira, 6 de Agosto de 1915

## Pelo futuro da nossa Ilha

Escrevem-nos:

Não se preocupe ir longe, é suficiente percorrer poucos quilômetros fora da capital, seja do sul ou do norte, para constatar a miséria anteviva o povo da nossa Ilha.

Será o solo estéril? O clima é por acaso insulável? Ha falta de mercados talvez?

Absolutamente, não. O solo é fértil e generoso, o clima, a não ser pequenas zonas pasturais, é óptimo, os mercados para esgotamento dos produtos não faltam.

O povo ilheu, desaparecido pelo anelostoma, perdeu fé em si mesmo e abandono do trabalho, inteligente e fecundo, aceitaria transformando este pântano em um reino.

Muitos falam, desaparecido

de doido, que nos rodeia, e do trabalho





